

RELATÓRIO DE CONTAS E GERÊNCIA - ANO DE 2018

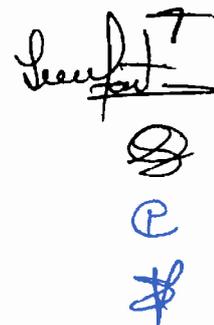


MESSINES

CASA DO POVO

março de 2019

Índice



Handwritten signature and initials in black ink, with a blue 'P' and a blue symbol below it.

1. **Nota da Direção**
2. **Princípios de Ação**
3. **Respostas Sociais e Educativas (Infância e Juventude):**
 - a. Creche
 - b. Jardim de Infância – Ensino Pré-Escolar
 - c. Centro de Atividades de Tempos Livres
 - d. AEC – Atividades de Enriquecimento Curricular
4. **Centro Comunitário (Resposta Social – Família e Juventude):**
 - a. Atividades de Apoio Comunitário e Social
 - b. Atividades de Animação Sociocultural (Desporto, Cultura e Lazer)
5. **Objetivos Operacionais**
 - a. Respostas Sociais e Educativas
 - b. Centro Comunitário
 - c. Gestão, Serviços Administrativos e Operacionais
6. **Recursos Humanos e Físicos**
7. **Grau de Execução do Plano de Atividades Pontuais -**
8. **Relatório de Gestão 2018 – Notas Explicativas**
2018 Documentos anexos
9. **Relatório de Gestão 2018 – Mapas Contabilísticos**
10. **Parecer do Conselho Fiscal**

1. Nota Da Direção



Fazendo cumprir os estatutos da Instituição, a Direção, sob proposta da equipa técnica, vem apresentar e solicitar a respetiva aprovação do presente relatório de contas e gerência do ano de 2018, à Assembleia Geral de Sócios.

Em 2018 na sua busca incessante por prestação de serviços sustentáveis conseguiu fazer crescer o projeto das AEC, e é com muito orgulho que somos uma referência na região do Algarve no âmbito das AEC, das quais somos entidade promotora / parceria em 6 agrupamentos: Silves, Silves Sul, Ferreiras, Montenegro, Escolas D. Dinis, Quarteira e D. Manuel I, Tavira. Este é um projeto que iniciou há mais de 10 anos e que pelo seu excelente (des)empenho continua a crescer.

Neste ano, também se conseguiu dar um passo em frente para a formalização do Projeto SORRIR M (projeto de apoio e ocupação para pessoas com deficiência e incapacidade), que iniciou em 2015, uma vez que, após largos esforços para tornar este projeto numa resposta social, a ARS Algarve, abriu-nos as portas e aceitou o nosso pedido de adesão à Rede Nacional de Cuidados Continuados de Saúde Mental, com uma Unidade Sócio Ocupacional e Uma Equipa de Apoio Domiciliário.

Posto isto, e não esquecendo o nosso passivo (que ainda que tenha vindo a ser reduzido ao longo dos anos, balanceia com o investimento efetuado, e não tem permitido uma maior redução), afirmamos que a luta tem sido árdua, mas que a busca incessante por alternativas complementares de financiamento próprios e viáveis têm tornado possível manter esta Instituição em pleno funcionamento.

Ainda assim, todo o esforço no ano de 2018, não permitiu que o fim do ano resultasse num resultado operacional satisfatório, uma vez que resultou num saldo positivo de 3.944,37€.

Estes resultados, refletem a necessidade urgente, desta Instituição iniciar respostas sociais mais rentáveis que possam contribuir para o aumento da receita mensal, bem como, para dividir os gastos estruturais, das nossas infraestruturas.

Assim, ainda que não satisfeitos com o saldo do ano de 2018, estamos convictos que as medidas de investimento em curso em 2019, irão ajudar e contribuir para a inversão destes resultados nos próximos anos (após os resultados operacionais que ficarão afetados pelos respetivos investimentos atuais).

A Direção

2. Princípios de Ação

[Handwritten signature]
[Handwritten initials]
[Handwritten initials]
[Handwritten initials]

Tendo a Casa do Povo adotado a filosofia de trabalho dos Centros Comunitários, que desponta num ambiente amistoso, onde se pretende que as pessoas tenham liberdade e sejam conscientes, proporcionando relações de entreajuda, cooperação e polivalência, a mesma encontra-se a atuar através de estruturas polivalentes de vocação social global, que abarca atividades e serviços cuja finalidade tem em vista a promoção e integração social dos indivíduos e das famílias, fomentado a sua participação e voluntariado, para tal, a nossa visão, missão e valores assentam os itens abaixo descritos

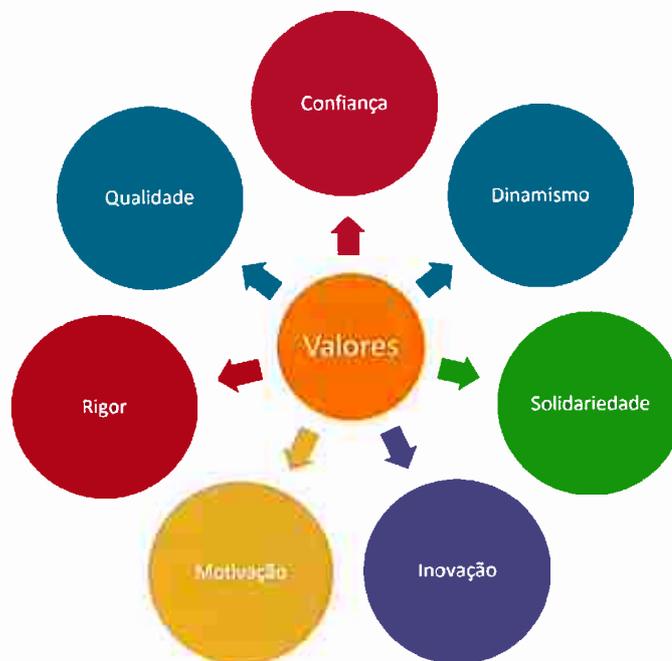
Missão

A Casa do Povo de São Bartolomeu de Messines tem como missão contribuir para o desenvolvimento da comunidade na área social, educativa, desportiva, cultural e de lazer, pautada por um serviço integrado de qualidade e proximidade.

Visão

A Casa do Povo de São Bartolomeu de Messines será reconhecida como uma instituição dinâmica e confiável que presta um serviço de qualidade, capaz de promover o desenvolvimento global e harmonioso dos indivíduos através de uma intervenção integrada e inovadora nas suas diferentes respostas.

Valores



Áreas de Atuação

A Casa do Povo de São Bartolomeu de Messines, atua com base na filosofia de funcionamento dos Centros Comunitários, como tal atua através de estruturas polivalentes de vocação social global, abrangando atividades

e serviços cuja finalidade é a promoção e integração social de indivíduos e de famílias, fomentando a sua participação e voluntariado.

A sua intervenção divide-se em 2 grandes frentes, por um lado nas RESPOSTAS SOCIAIS E EDUCATIVAS e por outro no CENTRO COMUNITÁRIO, nesta última resposta atuamos nas áreas de Apoio Comunitário e Social, nas Atividades Desportivas, Culturais e de Lazer, conforme simbolizado na nossa atual imagem de marca. As atividades desenvolvidas em cada uma delas são as descritas no quadro que abaixo.

Handwritten notes:
7
Lazer
E
H



3. Respostas Sociais e Educativas (Infância e Juventude):

Respostas Sociais e Educativas

- Creche
- Jardim de Infância - Pré-Escolar
- CATL
- AEC's
- Atividades pontuais e festivas: festa de natal e festa da escola e da comunidade

T
S
e
S

Número de utentes por Respostas Sociais e Educativas

VALÊNCIAS	FAIXA ETÁRIA	CAPACIDADE	ACORDO	FREQUÊNCIA
1-CRECHE	3 AOS 36 MESES	48	37	48
2-PRÉ-ESCOLAR	3 AOS 6 ANOS	75	57	75
3 - CENTRO DE ATIVIDADES DE TEMPOS LIVRES	1ª, 2ª, 3ª CICLO	59	59	59

Total de 182 utentes

PROJETOS / SERVIÇOS	FAIXA ETÁRIA	ACORDO / FREQUÊNCIA
AEC – SILVES	1ª CICLO	450
AEC – SILVES SUL		369
AEC – FERREIRAS		772
AEC - MONTENEGRO		250
AEC – AGR. ESCOLAS D. DINIS, QUARTEIRA		220
AEC – AGR. ESCOLAS D. MANUEL I, TAVIRA		450

Ano letivo 2017/2018 – Total de 1630 (Silves, Silves Sul e Ferreiras)

Ano letivo 2018/2019 - Total de 2511 alunos

PROJETO EDUCATIVO

2017/2018 - “EDUCAÇÃO PELA ARTE - ARTE PELO MUNDO”

2018/2019 - TÍTULO: “CRESCER SAUDÁVEL”.

4. Centro Comunitário (Resposta Social – Família e Juventude)

O Centro Comunitário está dividido em duas grandes áreas de atuação, que por sua vez se dividem em áreas e atividades funcionais: **Apoio Comunitário e Social** e **Atividades de Animação Socio Cultural**. Esta, última corresponde às atividades desportivas, culturais e de lazer.

Apoio Comunitário e Social

- Preenchimento do Imposto de Rendimento Singular (IRS);
- Atendimento / Encaminhamento e Acompanhamento, para outros serviços, promovendo a descentralização de alguma informação, para os mais desfavorecidos;
- Projetos Sociais,
- Comunicação - Difusão de informação interna e externa: Newsletters, Website e WebTv
- Banco Alimentar
- Cantina Social,
- FEAC - POAPMC - Programa Operacional de Apoio Alimentar aos Mais Carenciados
- Cedência de Espaços / Equipamentos
- Voluntariado
- Apoio e acompanhamento às famílias, dos utentes/clientes da Instituição
- Projeto Sorrir M - Unidade Socio-Ocupacional e Equipa de Apoio Domiciliário para Adultos - Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados de Saúde Mental
- Geração M - Atividades Juvenis

Desporto

- Atividades Regulares Federadas (Desportos Coletivos, de Combate e Adaptado)
- Atividades Regulares Não Federadas
- Atividades Desportivas Pontuais

Cultura

- Atividades regulares
- Atividades pontuais

Lazer

- Colónia / Campos de férias para crianças e séniores
- Turismo Social / Hostel (desde 2013)

Número de utentes por Atividades Funcionais do Centro Comunitário

Desporto	F	M	Total
Natação-Manhã	13	15	28
Natação-Tarde	7	16	23
Hidroginástica	20	1	21
Natação Adaptada – Sorrir M	3	4	7
Ginástica Iniciação	33	17	50
Ginástica Desenvolvimento	31	16	47
Ginástica Competição	42	5	47
Ginástica Com Todos	3	5	8
Jogo do Pau	0	12	12
Andebol Bambis e Minis	26	28	28
Atletismo	2	8	10
Lutas Amadoras	13	15	28
Judo	4	16	20
Treino Funcional	16	1	17
Andebol em Cadeira de Rodas	0	13	13
Andespecial	4	5	9
Ténis de Mesa Adaptado	0	5	5
Gymsense	11	17	28
Motricidades - 2 aos 5 anos	45	46	91
Jogos Desportivos – 5 anos	5	18	23
Marcha-Corrída	18	1	19
TOTAL	270	264	534

Handwritten signature and initials

Beneficiários

Cultural	F	M	Total
Grupo Coral	8	2	10
Guitarras	5	6	11
Escola de Acordeão	3	9	12
Dança (3 -6 anos)	8	0	8
Dança (6 -10 anos)	3	0	3
TOTAL	27	17	44
Apoio Comunitário e Social			212
Banco Alimentar			109
POAPMC-FEAC			75
Projeto Sorrir M : Rede Nacional de Cuidados Continuados de Saúde Mental; Unidade Sócio-Ocupacional e Equipa de Apoio Domiciliário			20+8
Atividades Formativas			23
Atividades Juvenis – Geração M			24
Campos de Férias			106
Crianças e Jovens			80
Séniore			18

Total de Utentes do Centro Comunitário = 943 Utilizadores / Beneficiários

5. Avaliação de Execução dos Serviços Prestados no Ano



Apresentadas as respostas sociais e o universo para o qual trabalhamos apresentamos a avaliação da execução dos serviços prestados em 2018:

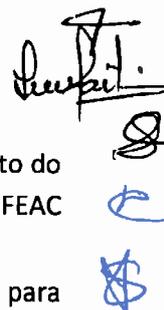
Respostas Sociais e Educativas

- Quantos aos objetivos estabelecidos para o ano 2018 foram atingidos, pois a maioria das atividades foram realizadas com sucesso abrangendo 85% das nossas crianças.
- Foram garantidas a igualdade de oportunidades a todos os grupos e famílias de modo a participarem nas atividades e eventos propostos.
- Os estilos de vida saudáveis foram trabalhados quando exploramos a alimentação saudável, hábitos de higiene, saúde e práticas físicas adequadas a cada idade.
- Proporcionamos às crianças várias experiências através do visionamento de peças de teatro, concertos de música e algumas visitas ao exterior.
- Ao longo do ano foram propostos momentos conjuntos de partilha entre pais e técnicos, através das festas, atividades de sala e reuniões.
- Foi elaborada a exposição em abril com o tema “Crescer Saudável” com a participação dos pais, em que cada família construiu um mobile sobre o tema.
- Foram mantidos alguns mecanismos de comunicação interna e externa com as famílias (grupos do facebook, registos diários de comportamento e rotina, caderno de recados e reuniões).
- No âmbito do apoio à parentalidade foram desenvolvidas 2 ações para pais com filhos em idades diferentes. Uma que incidiu no desenvolvimento da criança dos 0 aos 3 anos e outra dos 3 aos 6 anos, em parceria com o Centro de Saúde de Silves. Estas ações tiveram a participação de cerca de 60 pais.
- Foram organizadas reuniões de equipa onde foram apresentadas estratégias pedagógicas para lidar com alguns problemas que foram surgindo nos grupos de crianças.
- Foi ainda realizado com o apoio da CPCJ uma ação para técnicos com a Dr^a Vânia Bliz sobre a sexualidade na primeira infância.
- Continuamos a sentir a necessidade de nos aproximar mais da comunidade local e de divulgar mais os nossos projetos, esforço esse que continuaremos a fazer no próximo ano.
- No que se refere às AEC, o ano de 2018 foi um ano de expansão, uma vez que foi possível passar de entidade promotora/parceira de 3 para 6 agrupamentos. Assim, é com muito orgulho que a CPSBM é uma referência na região do Algarve no âmbito das AEC, nomeadamente nos agrupamentos: Silves, Silves Sul, Ferreiras, Montenegro, Escolas D. Dinis, Quarteira e D. Manuel I, Tavira. Este, foi, sem dúvida, um ano muito trabalhoso que, a pouco e pouco, devolverá os seus frutos à Instituição. Continua, pois, a elevar o nome da CPSBM ao ser identificada na região como entidade de referência na gestão das AEC e ao mesmo tempo a ser uma atividade geradora de rendimentos positivos para a Instituição.

a) Centro Comunitário

No Apoio Comunitário Social:

- Neste ano, a CPSBM com a sua equipa conseguiu desenvolver diversos projetos juvenis no âmbito do Erasmus e prestou com a normalidade esperada os apoios sociais / alimentares, existentes (BA, FEAC e Cantina Social);
- No âmbito das atividades formativas, a atividade ativa em continuo são as aulas de português para estrangeiros que têm vindo a ser reorganizadas por forma a produzirem uma rentabilidade ajustada às necessidades da instituição e ao mesmo tempo indo ao encontro das necessidades do público-alvo, em média contamos com cerca de 30 alunos por ano.
- O **Projeto Sorrir M** dedicado a pessoas com deficiência e incapacidade, conseguiu abrir portas e foi aceite a nossa integração na Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados na Saúde Mental, através de uma resposta social, na área da saúde mental: **Unidade Socio ocupacional e Equipa de Apoio Domiciliário** para adultos, com uma cobertura de 20 + 8 utentes. Por este facto, a CPSBM no 2º semestre de 2018, iniciou um leque de diligências para reabilitar os espaços necessários à abertura desta unidade, que será possível no ano de 2019.



Nas Atividades de Animação Sociocultural:

Desporto

- Verificou-se um crescimento geral em todas as atividades desportivas, tendo, algumas delas, atingido o limite máximo estipulado para o seu funcionamento. As principais atividades desportivas estabilizaram, reduzindo-se, significativamente, a taxa de desistência que ocorreu em anos anteriores. Situação que nos demonstra um maior grau de satisfação por parte dos utentes.
- A nossa instituição aumentou a oferta desportiva disponibilizando e adequando algumas modalidades desportivas às pessoas com necessidades especiais garantindo um leque diversificado de atividades capaz de dar resposta aos utentes da nossa localidade.

Cultura

- As atividades culturais continuam a não ter muitos utentes, mas timidamente as atividades vão acontecendo, promovendo deste modo a educação cultural e musical a quem procura.
- DE salientar que durante este ano o Grupo Coral da Casa do Povo, por uma excelente iniciativa do INATEL, teve a possibilidade de ir atuar em Unidades Hoteleiras do grupo, o que foi bastante positivo para o mesmo. Assim estes, terminaram o ano com 17 atuações.
- Em setembro iniciamos uma nova atividade cultural, o “Clube da Batucada”, que tem integrado diferentes públicos e que tem tornado este projeto num projeto bastante inclusivo e multicultural, uma vez que junta pessoas com deficiência física e intelectual, jovens, adultos e crianças. Este projeto contou com o apoio da Junta de Freguesia de S. B. Messines, através da aquisição de tambores tradicionais. Este é um projeto que começou pequenino, mas que tem as condições necessárias para crescer e se tornar num ícone de Animação Cultural e Integração Social.

Lazer

- No decorrer do Verão a CPSBM voltou a dinamizar Campos de Férias para crianças e séniores, tendo os mesmos decorrido dentro da normalidade esperada.
- O Alojamento Local que dispomos, acolheu indivíduos de outras regiões e países e grupos de pessoas a preços sociais cumprindo deste modo o seu propósito.

[Handwritten signature]
[Handwritten initials]

c) Gestão, Serviços Administrativos e Operacionais

- A ponderação na gestão aliada à utilização de técnicas avançadas de gestão, continua a ser um fator decisivo, particularmente numa conjuntura de grande exigência, para assegurar a regularização da situação financeira, com os Colaboradores, Fornecedores, Autoridade Tributária e Segurança Social.
- Garantir o cumprimento de todas as responsabilidades da Instituição foi um objetivo e uma realidade quotidianamente presente em todos os mecanismos de gestão e de tomada de decisão deste ano.
- Os resultados do exercício do ano transato demonstram as preocupações que, anualmente reiteramos e que de uma forma simples e objetiva todos os associados e leitores deste documento podem analisar e confirmar.
- Os serviços de suporte institucionais, nomeadamente administrativos e operacionais operaram durante este ano, com níveis satisfatórios, porém sabemos que é importante fomentar o acompanhamento continuo das chefias por forma a garantir a melhoria da sua prestação às respostas sociais institucionais e por sua vez aos clientes. No setor da cozinha foram efetuadas alterações ao nível dos recursos humanos, com o intuito de melhorar o respetivo serviço desta área, facto que levou à verificação de melhorias até ao termino do ano de 2018.

6. Recursos Humanos e Físicos

Para cumprir os desígnios acima existentes a operacionalização de todos os serviços existentes acima identificados a CPSBM contaram com os seguintes recursos:

a) Recursos Humanos

Em 2018 a CPSBM contou com o seguinte número de colaboradores:

- Total de 130 funcionários, e 3 Contratos emprego-inserção (ex-POC)
- Total de colaboradores (funcionários, IEFP e estágios) = 133

Tipo de contrato:

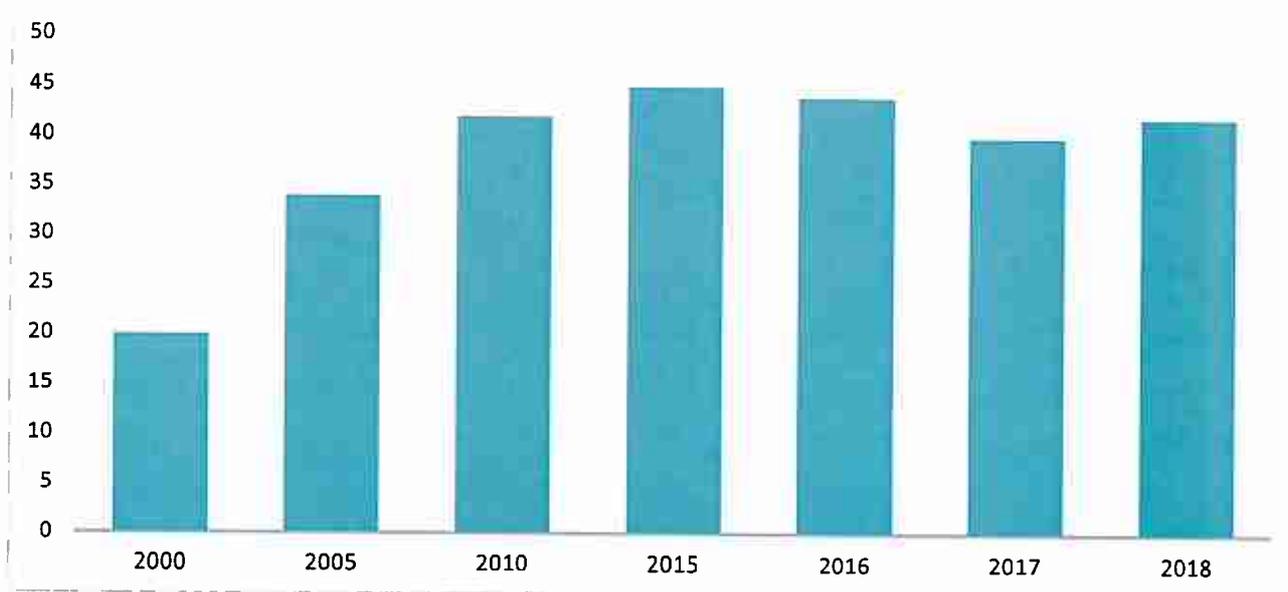
- Contratos a termo certo: 11
- Contratos sem termo: 31
- Contratos a termo incerto: 2
- Prestadores de serviço: 86 (maioritariamente na área da AEC)
- Nº de colaboradores de baixa médica superior a 30 dias: 2 colaboradores

Quadro representativo da distribuição de colaboradores por resposta social ou serviço:

Respostas Sociais E Educativas	
Creche	11
Jardim-de-Infância	9
Centro de Atividades de Tempos Livres	3
AEC – Atividades de Enriquecimento Curricular	86
Centro Comunitário	
Apoio Comunitário e Social	3
Atividades de Animação Sociocultural	4
Serviços Administrativos E Financeiros	3
Serviços Operacionais	11

Secretaria


Histórico de Evolução de Recursos Humanos de 2000 a 2018



Plano de Formação

Em 2018, a Instituição dinamizou uma ação de formação, na instituição em parceria com a Fundação António Silva Leal, através do Programa Cheque Formação do IEF – Comunicação Interpessoal e Assertividade, bem como permitiu que os seus colaboradores participassem em diversas ações de formação externas, cujas as quais se apresentam no quadro abaixo:

	Horas	N.º Colab.	Total de Horas
Regulamentação sobre Proteção de Dados	7	3	21
Workshop "Montessori, como aplicar dos 0 aos 3 anos"	7	2	14
Noções Básicas de Prevenção e Combate a incêndios, Evacuação de trabalhadores e 1º Socorros - HISA	2	4	8
Educar com as Emoções	2	2	4
Instrutores e de meditação e relaxamento para crianças	28	1	28
Tic-Tac - Tranning Salto-Youth	35	1	35
Seminário Silves Sul - "Educação com Emoções"	4	3	12
"Alimentação Saudável"	2,3	1	2,5
Distribuição e Utilização Adequada de Cabazes Alimentares" no âmbito do FEAC	7	1	7
CNIS - Encontro Nacional de IPSS "Cooperação"	7	1	7
Escola, Pais e Responsabilidades Parentais - CPCJ	2,5	3	7,5
"Comunicação Interpessoal e Assertividade"	25	22	550
Encontro Saúde Mental- "Construir Pontes"	8	3	24
."Refletir o presente para projetar o Futuro"	6	1	6
Certificado Workshop "Educar pela Positiva"	4	2	8
." Como elaborar candidaturas de sucesso"	4	1	4
Formação NON STOP-"ATL e CAF- Vamos Lá?"	10	3	30
			768

b) Recursos Físicos:

A Casa do Povo funciona no seu edifício sede, com a distribuição funcional identificada no quadro abaixo.

As AEC funcionam em cada Escola do 1º ciclo e as atividades aquáticas funcionam nas Piscinas Municipais de Silves.

Piso 1	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Alojamento – Quartos, Instalações Sanitárias e Sala de Estar; ▪ Centro de Atividades de Tempos Livres – 3 Salas de Atividades, 3 Instalações Sanitárias, Bengaleiro, Atelier para Atividades, Biblioteca, sala de Atendimento aos Pais, Arrecadação, Terraço; ▪ Sala dos 5 anos de Jardim de Infância e 1 WC Jardim Inf. ▪ Zona do USO – 3 Salas Terapias Expressivas, Instalações Sanitária, Sala de Pessoal e Gabinete Técnico Creche – Berçário (3 -12meses), 2 Salas de Atividades (12-24 e 24-36 meses), Instalações Sanitárias, Cozinha, Refeitório, Gabinetes, Terraço.
Piso 0	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Hall de entrada; ▪ Gabinete da Direção; ▪ Pavilhão desportivo; ▪ Instalações Sanitárias;

	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Gabinete de Direção Técnica e Equipa Técnica; ▪ Recepção/Secretária; ▪ Refeitório/Cozinha; ▪ Dispensa; ▪ Instalações Sanitárias; ▪ Sala Polivalente; 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Jardim de Infância - 2 Salas de Atividades, Hall, Bengaleiro, Instalações Sanitárias, Sala de Atendimento aos Pais, 2 Arrecadações; ▪ Zona do USO – Cozinha terapêutica e Hall de Entrada e IS p/ px. c/ mobilidade reduzida;
Cave	Casa das Máquinas; Lavandaria; Banheiros Masculinos; Banheiros Femininos	

[Handwritten signatures and initials in blue ink]

Sendo que as Infraestruturas da Casa do Povo sofreram as suas últimas grandes obras em 2002 e em que as mesmas ficaram desde logo com alguns handicaps, as Instalações atuais já necessitam de algumas obras de manutenção e recuperação, quer seja por imposições legais ou questões de conforto térmico, por esse facto durante o ano de 2018 foram dadas algumas démarches para que as obras de melhoria do edifício iniciem, porém, o seu reflexo só terá visibilidade no decorrer de 2019.

No que se refere ao parque automóvel, no fim de 2018 a CPSBM ficou com menos uma viatura de 9 lugares para o transporte de crianças, devia à sua idade, desde modo o seu parque atual continua a contar com 3 carrinhas, porém só uma está habilitada a transportar crianças.

- 1 autocarro de 27 lugares
- 3 carrinhas de 9 lugares
- 1 carro de serviço de 2 lugares

7. Grau de Execução do Plano de Atividades Pontuais - 2018

Mês	Área	Nome da Atividade	Dia	Grau de Execução
Janeiro	Desporto	Torneio de Iniciação de Minitrampolim e Torneio Aberto de Duplo Minitrampolim	13 e 14	Executado

Mês	Área	Nome da Atividade	Dia	Grau de Execução
Fevereiro	Desporto	IV Open Agility III Mostra do Animal de Estimação do Algarve	10 e 11	Não executado
	Desporto	Torneio de Iniciação de Trampolim Individual e Torneio Aberto de Tumbling	17 e 18	Executado
	Cultura	Participação no Corso de Carnaval da Vila, com a participação de um carro e cerca de 30 participantes das instituições e comunidade	25, 26 e 28	Executado

Mês	Área	Nome da Atividade	Dia	Grau de Execução
Março	Desporto	Campeonato Territorial de Duplo Minitrampolim e Tumbling	3 e 4	Executado
	Desporto	Grande Prémio de Atletismo Prémio Carlos Calado	18	Não Executado
	Respostas Sociais e Educativas	Dia da Arvore: vamos plantar uma árvore	21	Executado
		Feira das profissões	23, 24, 25	Não executado
Cultura	Festival Cultural João de Deus – Executada uma Peça de Teatro Infantil para as crianças da freguesia (pré-escolar e 1º ciclo) – público e privado)	A definir	Participação de cerca de 300 crianças	

Mês	Área	Nome da Atividade	Dia	Grau de Execução
Abril	Respostas Sociais e Educativas	Exposição Semana da Família – “Somos um povo”.	11 a 16	100% Executado
	Desporto	7º Gymfest	7	Executado

Mês	Área	Nome da Atividade	Dia	Resp.
Maio	Respostas Sociais e Educativas	Dia aberto à família	15	100% Executado
	Desporto	XV Sarau Gímnico	12	Executado
	Desporto	Meia Final da taça de ACR4 e ACR6 (Zona Sul)	19	Executado
	Desporto	Maratona Fitness	26	Não Executado
	Apoio Comunitário e Social	Campanha de Recolha do Banco Alimentar Contra a Fome, em 3 supermercados locais, com a participação de voluntários institucionais, beneficiários e locais.	26 e 27	Executado

Mês	Área	Nome da Atividade	Dia	Grau de Execução
Junho	Respostas Sociais e Educativas	Dia da Criança	1	Executado
	Respostas Sociais e Educativas	Festa de Final de Ano	8	Executado com Sucesso
	Cultura	Santos Populares: São João – Evento dirigido à comunidade, com participação das crianças do Jardim de Infância, CATL e uma Marcha da Bordeira	23 e 24	Executado a nível satisfatório
	Desporto	Marcha-Corrida – Marcha de encerramento da época desportiva, com a participação do Diretor do IPDJ de Faro	17	Executado com sucesso

Mês	Área	Nome da Atividade	Dia	Grau de Execução
	Cultura	Teatro de Revista	30	Executado com sucesso
Julho	Apoio Comunitário e Social	A Partilhar se Constrói	17 a 21	Não Executado
Agosto	Cultura (angariação de verbas)	Participação na Feira Medieval	10 a 19	Executado
	Cultura (angariação de verbas)	Participação na Festa das Tradições	24 a 26	Executado

7




Mês	Área	Nome da Atividade	Dia	Grau de Execução
Novembro	Respostas Sociais e Educativas	São Martinho	11	Executado
	Apoio Comunitário e Social	Chá das 5 – Atividade dirigida ao público estrangeiro		Não Executado
	Respostas Sociais e Educativas	Dia do Pijama	20	Executado

Mês	Área	Nome da Atividade	Dia	Grau de Execução
Dezembro	Apoio Social e Comunitário	Campanha de Recolha do Banco Alimentar Contra a Fome, em 3 supermercados locais, com a participação de voluntários institucionais, beneficiários e locais.	1 e 2	Executado
	Respostas Sociais e Educativas	Festa de Natal da Criança	15	Executado
	Apoio Comunitário e Social	Dia da Deficiência – Almoço convívio e Ida ao Cinema com o público do Sorrir M	4	Executado
	Cultura	Comemoração do Aniversário com jantar convívio entre colaboradores	15	Executado

8. Relatório de Gestão 2018 – Notas Explicativas

Handwritten signatures and initials:
 - Top right: A signature in black ink.
 - Middle right: A circled 'Q' in black ink.
 - Bottom right: A blue 'E' and a blue '\$' symbol.

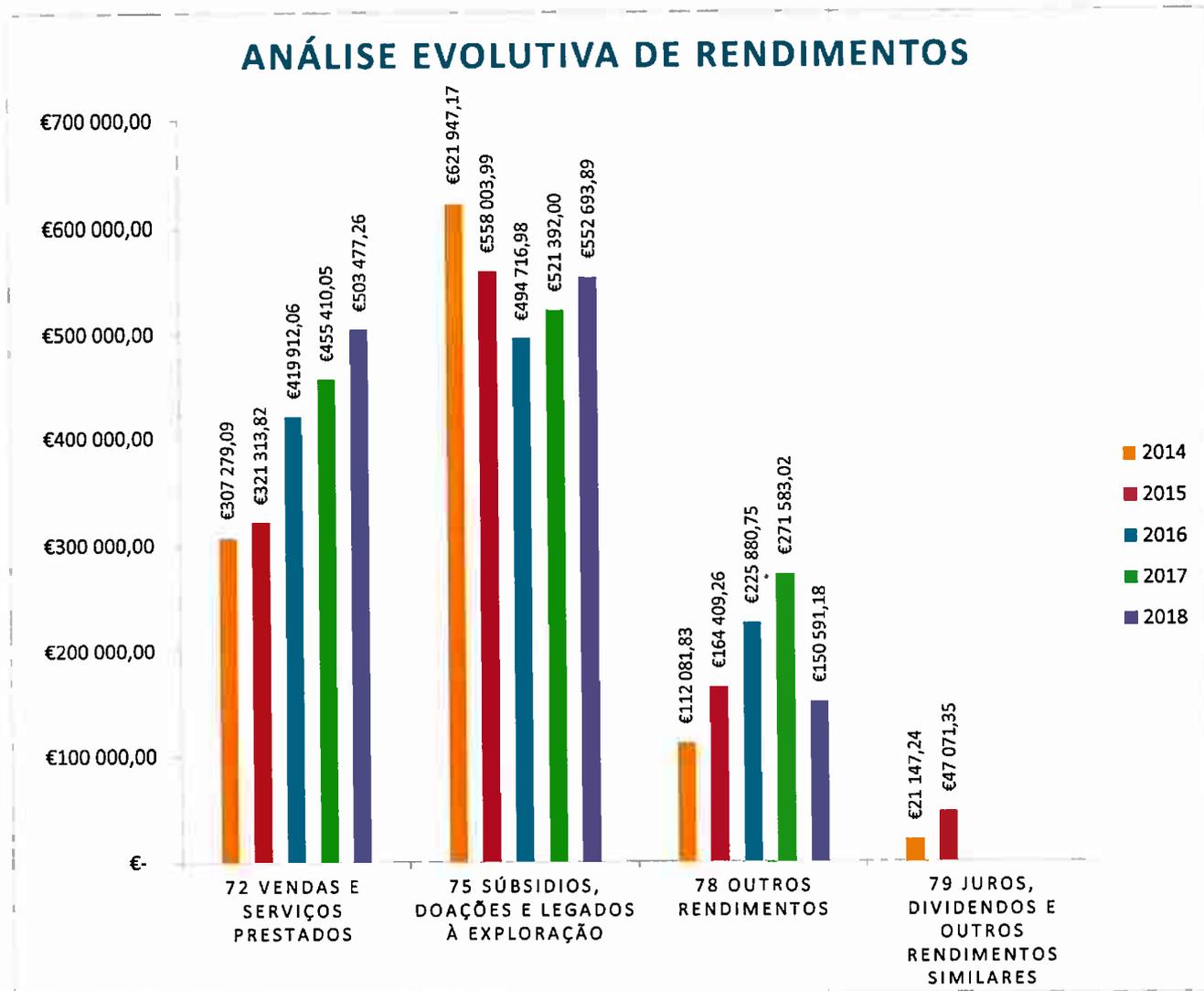
O objetivo das demonstrações financeiras é de proporcionar informação fiável acerca da posição e do desempenho financeiro da Instituição e que seja útil nas recetivas tomadas de decisões económicas, permitindo, simultaneamente, mostrar os resultados da gestão e dos recursos que lhes foram confiados e colocados à disposição.

Para satisfazer estes objetivos, as demonstrações financeiras proporcionam informação acerca dos ativos, passivos, capital próprio, rendimentos e gastos.

As informações, contidas em mapas como o balanço, as demonstrações de resultados, juntamente com informação contida nas notas explicativas, ajudam a perceber as demonstrações financeiras e a prever os futuros fluxos de caixa da entidade, a sua tempestividade e grau de incerteza.

As demonstrações económico-financeiras (apresentam-se em anexo) revelam:

Em 2018, um resultado líquido do exercício positivo de **3.944,37€** considerando que, com a adoção do SNC-ESNL as informações de natureza económica e financeira encontram-se explicadas com grande detalhe nas Demonstrações Financeiras, para o mesmo se remete a explicação da formação dos resultados líquidos.

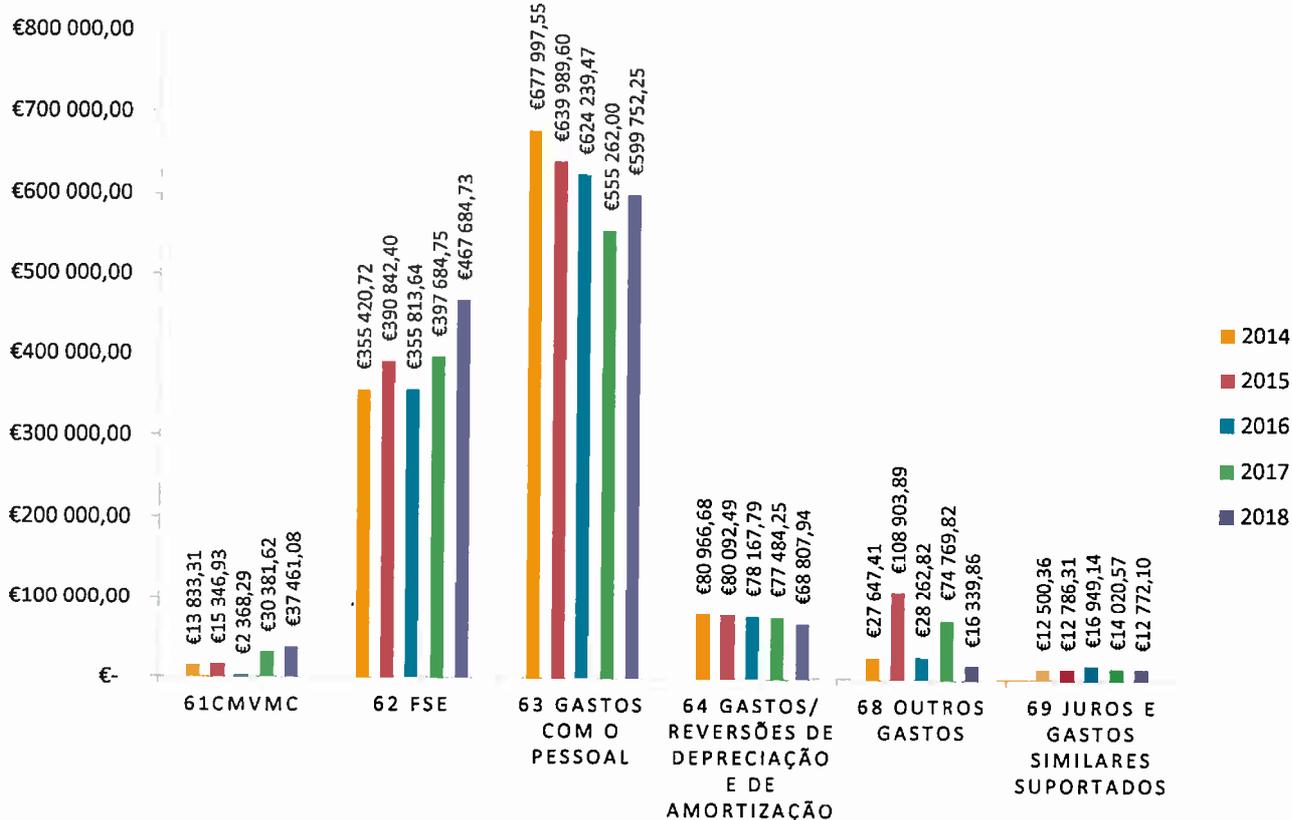


De acordo com o gráfico apresentado, em relação à evolução dos rendimentos perante o ano transato, verifica-se:

- **na conta 72**, houve um aumento na ordem dos 48 mil euros, devido às mensalidades dos nossos utentes, em CATL, Ensino Pré-Escolar, Atividades Desportivas, Atividades Formativas (Aulas de Português), a celebração de um novo contrato de prestação de serviços com a Associação de Pais do Agrupamento de Escolas D. Dinis de Quarteira e a participação da nossa equipa de Ginástica Desportiva no International Gymnastics Festival del Sole;
- **na conta 75**, houve um aumento na ordem dos 31 mil euros, devido a diversos aumentos de verbas nas diversas atividades da resposta social do Centro Comunitário, bem como no âmbito das AEC que aumentou os subsídios de mais dois agrupamentos Tavira e Montenegro;
- **na conta 78**, houve uma diminuição na ordem dos 121 mil euros, devido a uma quebra da nossa prestação de serviços relacionada com informática, a eventos comunicados e correções de relativas a períodos anteriores.

[Handwritten signature]
[Handwritten initials]
[Handwritten initials]

ANÁLISE EVOLUTIVA DE GASTOS



De acordo com o gráfico apresentado, em relação à evolução dos gastos perante o ano transato, verifica-se:

- **na conta 61**, houve um aumento na ordem dos 7 mil euros, devido a um aumento de compras referentes a mercadorias.
- **na conta 62**, houve um aumento na ordem dos 70 mil euros, devido à expansão das AEC, nos agrupamentos de escolas Quarteira, Montenegro e Tavira, o que refletiu num acréscimo de gastos na conta de honorários dos nossos prestadores de serviços. Devido também à idade das viaturas e estas

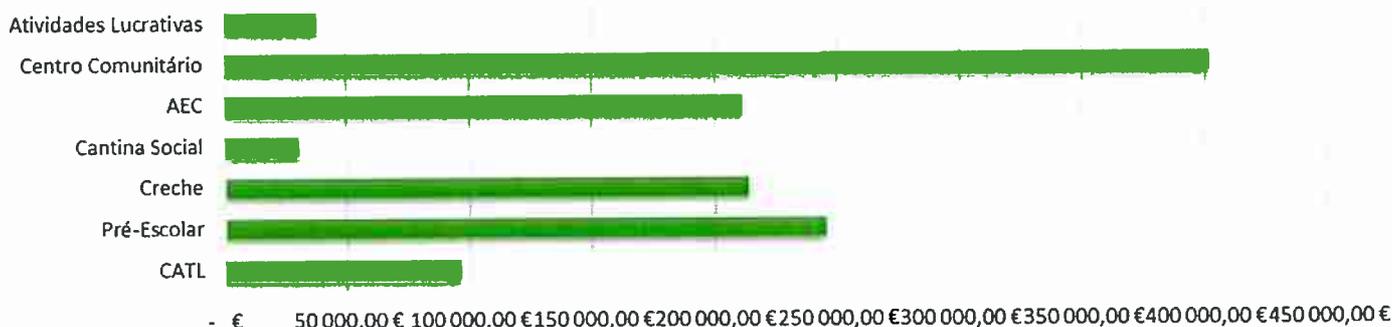
estarem numa fase terminal de utilização, os gastos tem crescido e reflete-se na rúbrica de conservação e reparação. A conta das Deslocações e Estadas de utentes reflete um aumento, por via da participação da equipa de Ginástica Desportiva no International Gymnastics Festival del Sole;

- na **conta 63**, houve um aumento na ordem dos 44 mil euros, devido a um aumento do número de colaboradores no quadro de pessoal, às atualizações salariais, à progressão na carreira profissional e ao aumento do prémio de seguro dos acidentes de trabalho.
- na **conta 64**, houve uma diminuição na ordem dos 9 mil euros, devido a este ano se ter adquirido menos bens de imobilizado e alguns dos existentes já estarem totalmente amortizados.
- na **conta 68**, houve uma diminuição na ordem dos 58 mil euros, devido à contabilização de menor valor em quotas incobráveis e correções relativas a anos transatos.
- na **conta 69**, houve uma diminuição na ordem dos 2 mil euros, devido à liquidação de um dos empréstimos na CGD.

7
S
S
S

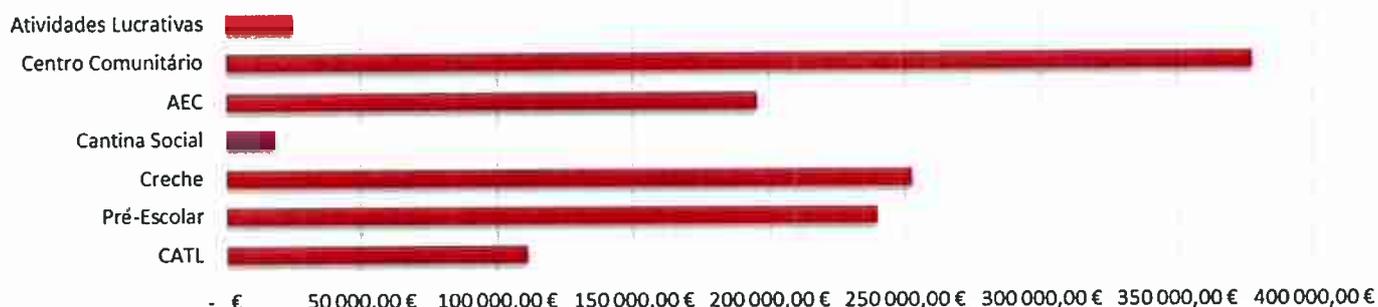
Os gráficos abaixo demonstram os rendimentos e gastos pelos diversos centros de custos:

Rendimento por Centro de Custo



	CATL	Pré-Escolar	Creche	Cantina Social	AEC	Centro Comunitário	Atividades Lucrativas
■ Série1	96 383,52 €	245 533,14 €	214 168,22 €	30 877,00 €	211 304,88 €	401 540,72 €	37 831,85 €

Gasto por Centro de Custo



	CATL	Pré-Escolar	Creche	Cantina Social	AEC	Centro Comunitário	Atividades Lucrativas
■ Série1	111 248,63 €	239 804,70 €	252 652,84 €	18 678,85 €	195 799,67 €	377 864,99 €	25 447,13 €

Assim, em 2018 foi possível fechar o ano contabilístico da Instituição com um saldo positivo.

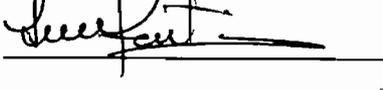
De acordo com as normas contabilísticas o Resultado Líquido Positivo do exercício, no montante de 3.944,37€, irá transitar para a conta de resultados transitados.

Todas as peças contabilísticas da instituição foram elaboradas de forma a transmitir com clareza e de forma explícita as nossas contas, obedecendo às normas contabilísticas e fiscais SNC ESNL.

São Bartolomeu de Messines, 13 de março de 2019

A Direção da Casa do Povo de São Bartolomeu de Messines,




Apresentando em Assembleia Geral de Sócios a 29/03/2019

Handwritten signature and initials



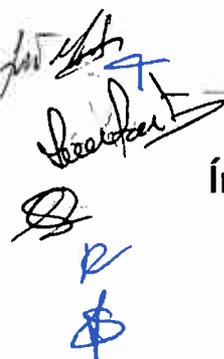
MESSINES

CASA DO POVO

**Casa do Povo de São Bartolomeu de
Messines**

Anexo

22 de março de 2019



Índice

1	Identificação da Entidade.....	3
2	Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras	3
3	Principais Políticas Contabilísticas.....	3
3.1	Bases de Apresentação	3
3.2	Políticas de Reconhecimento e Mensuração	4
4	Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros.....	9
5	Ativos Fixos Tangíveis.....	9
6	Ativos Intangíveis	11
7	Custos de Empréstimos Obtidos	12
8	Inventários	12
9	Rédito	12
10	Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes	13
11	Imposto sobre o Rendimento	13
12	Benefícios dos empregados	13
13	Divulgações exigidas por outros diplomas legais.....	13
14	Outras Informações.....	13
14.1	Investimentos Financeiros	14
14.2	Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros	14
14.3	Clientes e Utentes	14
14.4	Outras contas a receber.....	15
14.5	Caixa e Depósitos Bancários	15
14.6	Fundos Patrimoniais.....	15
14.7	Fornecedores	15
14.8	Estado e Outros Entes Públicos.....	16
14.9	Outras Contas a Pagar.....	16
14.10	Subsídios, doações e legados à exploração	16
14.11	Fornecimentos e serviços externos.....	17
14.12	Outros rendimentos	17
14.13	Outros gastos	17
14.14	Resultados Financeiros.....	17
14.15	Acontecimentos após data de Balanço.....	18

1 Identificação da Entidade

A “Casa do Povo de São Bartolomeu de Messines” é uma Associação de Utilidade Pública de base associativa, registada como IPSS – Instituição Particular de Solidariedade Social (livro n.º 117/98 fls 117), constituída por tempo indeterminado, com o objetivo de promover o desenvolvimento e o bem-estar das comunidades, especialmente as do meio rural, que atua nas áreas sociais, educativas, de apoio à deficiência, culturais, desportivas e de lazer.

2 Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras

Em 2018 as Demonstrações Financeiras foram elaboradas no pressuposto da continuidade das operações a partir dos livros e registos contabilísticos da Entidade e de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Setor Não Lucrativo (NCRF-ESNL) aprovado pelo Decreto-Lei n.º 36-A/2011 de 9 de março.

3 Principais Políticas Contabilísticas

As principais políticas contabilísticas aplicadas pela Entidade na elaboração das Demonstrações Financeiras foram as seguintes:

3.1 Bases de Apresentação

As Demonstrações Financeiras foram preparadas de acordo com as Bases de Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF)

- Regime do Acréscimo (periodização económica)
- Continuidade
- Compreensibilidade
- Relevância
- Materialidade
- Fiabilidade
- Representação Fidedigna
- Substância sobre a forma
- Neutralidade
- Prudência
- Plenitude
- Comparabilidade

3.2 Políticas de Reconhecimento e Mensuração

- Fluxos de Caixa

A direção deve comentar quantias dos saldos significativos de caixa e seus equivalentes que não estão disponíveis para uso. Os valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários devem ser desagregados, para melhor compreensão.

Devem ser divulgados agregadamente, no que respeita tanto à obtenção como à perda de controlo de subsidiárias ou de outras unidades empresariais durante o período cada um dos seguintes pontos:

- a) A retribuição total paga ou recebida;
- b) A parte da retribuição que consista em caixa e seus equivalentes;
- c) A quantia de caixa e seus equivalentes na subsidiária ou na unidade empresarial sobre as quais o controlo é obtido ou perdido; e
- d) A quantia dos ativos e passivos que não sejam caixa ou seus equivalentes na subsidiária ou unidade empresarial sobre as quais o controlo é obtido ou perdido, resumida por cada categoria principal.

Devem ser indicadas as transações de investimento e de financiamento que não tenham exigido o uso de caixa ou seus equivalentes, de forma a proporcionar toda a informação relevante acerca das atividades de investimento e de financiamento.

- Ativos Intangíveis

Os “Ativos Intangíveis” encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações e de eventuais perdas por imparidade acumuladas. São reconhecidos apenas quando for provável que deles advenham benefícios económicos futuros para a Entidade e que os mesmos possam ser mensurados com fiabilidade.

São registadas como gastos do período as “Despesas de investigação” incorridas com novos conhecimentos técnicos.

As despesas de desenvolvimento são capitalizadas sempre que a Entidade demonstre capacidade para completar o seu desenvolvimento e dar início à sua comercialização ou utilização e para as quais seja provável gerar benefícios económicos futuros. Caso não sejam cumpridos estes critérios, são registados como gastos do período.

As amortizações são calculadas, assim que os ativos estejam em condições de ser utilizado, pelo método da linha reta/do saldo decrescente em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de amortização utilizadas correspondem aos períodos de vida útil estimada que se encontra na tabela abaixo:

Descrição	Vida útil estimada (anos)
Projetos de Desenvolvimento	
Programas de Computador	
Propriedade industrial	
Outros Ativos Intangíveis	70

O valor residual de um “Ativo Intangível” com vida útil finita deve ser assumido como sendo zero, exceto se:

- a. Houver um compromisso de um terceiro de comprar o ativo no final da sua vida útil, ou
- b. Houver um mercado ativo para este ativo, e
- c. Seja provável que tal mercado exista no final da sua vida útil.

- **Ativos Fixos Tangíveis**

Os “Ativos Fixos Tangíveis” encontram-se registados ao custo de aquisição ou de produção, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas. O custo de aquisição ou produção inicialmente registado, inclui o custo de compra, quaisquer custos diretamente atribuíveis às atividades necessárias para colocar os ativos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida e, se aplicável, a estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção dos ativos e de restauração dos respetivos locais de instalação ou operação dos mesmos que a Entidade espera vir a incorrer.

Os ativos que foram atribuídos à Entidade a título gratuito encontram-se mensurados ao seu justo valor, ao valor pelo qual estão segurados ou ao valor pelo qual figuravam na contabilidade.

As despesas subsequentes que a Entidade tenha com manutenção e reparação dos ativos são registadas como gastos no período em que são incorridas, desde que não sejam suscetíveis de gerar benefícios económicos futuros adicionais

As depreciações são calculadas, assim que os bens estão em condições de ser utilizado, pelo método da linha reta/do saldo decrescente/das unidades de produção em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos períodos de vida útil estimada que se encontra na tabela abaixo:

Descrição	Vida útil estimada (anos)
Terrenos e recursos naturais	
Edifícios e outras construções	50
Equipamento básico	6
Equipamento de transporte	5
Equipamento biológico	
Equipamento administrativo	6
Outros Ativos fixos tangíveis	6

A Entidade revê anualmente a vida útil de cada ativa, assim como o seu respetivo valor residual quando este exista.

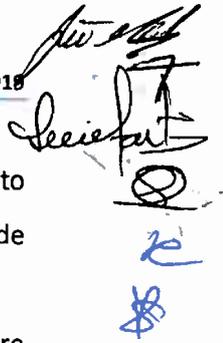
As mais ou menos valias provenientes da venda de ativos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o valor de realização e a quantia escriturada na data de alienação, as sendo que se encontra espelhadas na Demonstração dos Resultados nas rubricas “Outros rendimentos operacionais” ou “Outros gastos operacionais”.

- **Propriedades de Investimento**

Incluem essencialmente edifícios e outras construções detidos para obter rendimento e/ou valorização do capital. Estes ativos não se destinam à produção de bens ou fornecimento de serviços. Também não se destinam a fins administrativos ou para venda no decurso da atividade corrente dos negócios.

As “Propriedades de Investimento” são registadas pelo seu justo valor determinado por avaliação anual efetuada por Entidade especializada independente. São reconhecidas diretamente na Demonstração dos Resultados, na rubrica “Aumentos/reduções de justo valor”, as variações no justo valor das propriedades de investimento.

Só após o início da utilização dos ativos qualificados como propriedades de investimento é que são reconhecidos como tal. Estes são registados pelo seu custo de aquisição ou de produção na rubrica “Propriedades de investimento em desenvolvimento” até à conclusão da construção ou promoção do ativo.



Assim que terminar o referido período de construção ou promoção a diferença entre o custo de construção e o justo valor é contabilizada como “Variação de valor das propriedades de investimento”, que tem reflexo direto na Demonstração dos Resultados.

As despesas com manutenção, reparação, seguros, Imposto Municipal sobre Imóveis, entre outros que decorram da utilização, são reconhecidas nas respetivas rubricas da Demonstração dos Resultados. No entanto as benfeitorias que se prevê gerarem benefícios económicos futuros acrescem ao valor das Propriedades de Investimento.

- **Investimentos financeiros**

Os custos suportados com propriedades de investimento em utilização, nomeadamente, manutenções, reparações, seguros e impostos sobre propriedades são reconhecidas como gasto no período a que se referem.

- **Inventários**

As matérias-primas encontram-se pelo valor de aquisição acrescido das demais despesas acessórias de compras até à sua entrada na instituição.

- **Instrumentos Financeiros**

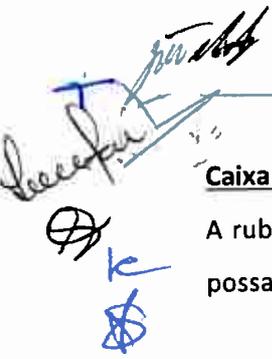
Os ativos e passivos financeiros são reconhecidos apenas e só quando se tornam uma parte das disposições contratuais do instrumento.

Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros

As quotas, donativos e outras ajudas similares procedentes de fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros que se encontram com saldo no final do período sempre que se tenham vencido e possam ser exigidas pela entidade estão registados no ativo pela quantia realizável.

Cientes e outras contas a Receber

Os “Clientes” e as “Outras contas a receber” encontram-se registadas pelo seu custo estando deduzidas no Balanço das Perdas por Imparidade, quando estas se encontram reconhecidas, para assim retratar o valor realizável líquido.



Caixa e Depósitos Bancários

A rubrica “Caixa e depósitos bancários” inclui caixa e depósitos bancários de curto prazo que possam ser imediatamente mobilizáveis sem risco significativo de flutuações de valor.

Fornecedores e outras contas a pagar

As dívidas registadas em “Fornecedores” e “Outras contas a pagar” são contabilizadas pelo seu valor nominal.

- **Fundos Patrimoniais**

A rubrica “Fundos” constitui o interesse residual nos ativos após dedução dos passivos.

Os “Fundos Patrimoniais” são compostos por:

- a. fundos atribuídos pelos fundadores da Entidade ou terceiros;
- b. fundos acumulados e outros excedentes;
- c. subsídios, doações e legados que o governo ou outro instituidor ou a norma legal aplicável a cada entidade estabeleçam que sejam de incorporar no mesmo

- **Provisões**

Periodicamente, a Entidade analisa eventuais obrigações que advenham de pretéritos acontecimentos e dos quais devam ser objeto de reconhecimento ou de divulgação. Assim, a Entidade reconhece uma Provisão quando tem uma obrigação presente resultante de um evento passado e do qual seja provável que, para a liquidação dessa obrigação, ocorra um exfluxo que seja razoavelmente estimado.

O valor presente da melhor estimativa na data de relato dos recursos necessários para liquidar a obrigação é o montante que a Entidade reconhece como provisão, tendo em conta os riscos e incertezas intrínsecos à obrigação.

Na data de relato, as Provisões são revistas e ajustadas para que assim possam refletir melhor a estimativa a essa data.

- **Financiamentos Obtidos**

Empréstimos obtidos

Os “Empréstimo Obtidos” encontram-se registados, no passivo, pelo valor nominal líquido dos custos com a concessão desses empréstimos. Os “Encargos Financeiros” são reconhecidos como gastos do período, constando na Demonstração dos Resultados na rubrica “Juros e gastos similares suportados”.



- **Estado e Outros Entes Públicos**

O imposto sobre o rendimento do período corresponde ao imposto a pagar. Este, inclui as tributações autónomas.

Nos termos do n.º 1 do art.º 10 do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (CIRC) estão isentos de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC):

- a. As pessoas coletivas de utilidade pública administrativa;
- b. As instituições particulares de solidariedade social e Entidades anexas, bem como as pessoas coletivas àquelas legalmente equiparadas;
- c. As pessoas coletivas de mera utilidade pública que prossigam, exclusiva ou predominantemente, fins científicos ou culturais, de caridade, assistência, beneficência, solidariedade social ou defesa do meio ambiente.”

No entanto o n.º 3 do referido artigo menciona que: “A isenção prevista no n.º 1 não abrange os rendimentos empresariais derivados do exercício das atividades comerciais ou industriais desenvolvidas fora do âmbito dos fins estatutários, bem como os rendimentos de títulos ao portador, não registados nem depositados, nos termos da legislação em vigor.

As declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção, de acordo com a legislação em vigor, durante um período de quatro anos (dez anos para a Segurança Social, até 2000, inclusive, e cinco anos a partir de 2001), exceto quando estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações. Nestes casos, e dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. Ou seja, as declarações fiscais da Entidade dos anos de 2009 a 2012 ainda poderão estar sujeitas a revisão.

4 Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros

Não se verificaram quaisquer efeitos resultantes de alteração voluntária em políticas contabilísticas.

5 Ativos Fixos Tangíveis

Outros Ativos Fixos Tangíveis

A quantia escriturada bruta, as depreciações acumuladas, a reconciliação da quantia escriturada no início e no fim dos períodos de 2017 e de 2018, mostrando as adições, os abates e alienações, as depreciações e outras alterações, foram desenvolvidas de acordo com o seguinte quadro:

João de Deus
Luís F. T.
Q
R
\$

6 Ativos Intangíveis

A quantia escriturada bruta, as amortizações acumuladas, a reconciliação da quantia escriturada no início e no fim dos períodos de 2011 e de 2012, mostrando as adições, os abates e alienações, as amortizações e outras alterações, foram desenvolvidas de acordo com o seguinte quadro:

Descrição	2017					Saldo final
	Saldo inicial	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Revalorizações	
Custo						
Goodwill	0,00					0,00
Projetos de Desenvolvimento	5 592,38					5 592,38
Programas de Computador	0,00					0,00
Propriedade Industrial	0,00					0,00
Outros Ativos intangíveis	0,00					0,00
Total	5 592,38	0,00	0,00	0,00	0,00	5 592,38
Depreciações acumuladas						
Goodwill	0,00					0,00
Projetos de Desenvolvimento	0,00					0,00
Programas de Computador	0,00					0,00
Propriedade Industrial	0,00					0,00
Outros Ativos intangíveis	0,00					0,00
Total	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

Descrição	Saldo inicial	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Revalorizações	Saldo final
Custo						
Goodwill	0,00					0,00
Projetos de Desenvolvimento	5 592,38					5 592,38
Programas de Computador	0,00					0,00
Propriedade Industrial	0,00					0,00
Outros Ativos intangíveis	0,00					0,00
Total	5 592,38	0,00	0,00	0,00	0,00	5 592,38
Depreciações acumuladas						
Goodwill	0,00					0,00
Projetos de Desenvolvimento	0,00					0,00
Programas de Computador	0,00					0,00
Propriedade Industrial	0,00					0,00
Outros Ativos intangíveis	0,00					0,00
Total	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

7 Custos de Empréstimos Obtidos

Os encargos financeiros relacionados com empréstimos obtidos são usualmente reconhecidos como gastos à medida que são incorridos.

Descrição	2018			2017		
	Corrente	Não Corrente	Total	Corrente	Não Corrente	Total
Empréstimos Bancários	20 000,00	106 542,14	126 542,14	20 000,00	139 692,67	159 692,67
Locações Financeiras	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Descobertos Bancários	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Contas caucionadas			0,00			0,00
Contas Bancárias de Factoring			0,00			0,00
Contas bancárias de letras descontadas			0,00			0,00
Outros Empréstimos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total	20 000,00	106 542,14	126 542,14	20 000,00	139 692,67	159 692,67

8 Inventários

Em 31 de dezembro de 2018 e de 2017 a rubrica "Inventários" apresentava os seguintes valores:

Descrição	2017				2018			
	Inventário inicial	Compras	Reclassificações e Regularizações	Inventário final	Compras	Reclassificações e Regularizações	Inventário final	
Mercadorias	0,00	3 002,52	0,00	0,00	7 060,70	0,00	0,00	
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	1 066,02	5 633,47	0,00	4 249,52	24 931,50	0,00	0,00	
Produtos acabados e intermédios	0,00		0,00	0,00		0,00	0,00	
Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos	0,00		0,00	0,00		0,00	0,00	
Produtos e trabalhos em curso	0,00		0,00	0,00		0,00	0,00	
Total	1 066,02	8 635,99	0,00	4 249,52	31 992,20	0,00	0,00	
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas				30 381,62			37 461,08	
Variações nos inventários da produção				0,00			0,00	

9 Rédito

Para os períodos de 2018 e 2017 foram reconhecidos os seguintes Réditos:

Descrição	2018	2017
Vendas	0,00	0,00
Prestação de Serviços		
Quotas de utilizadores	398 605,58	345 466,37
Quotas e joias	7 196,00	12 590,00
Promoções para captação de recursos	0,00	0,00
Rendimentos de patrocinadores e colaborações	0,00	0,00

Juros	0,00	0,00
Royalties	3 439,52	1 081,94
Dividendos	0,00	0,00
Total	409 241,10	359 138,31

10 Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes

Nos períodos de 2017 e 2018, não ocorreram variações relativas a provisões.

11 Imposto sobre o Rendimento

Não aplicável a esta entidade.

12 Benefícios dos empregados

O número médio de pessoas ao serviço da Entidade em **31/12/2018** foi de **46** e em **31/12/2017** foi de **42**.

Os gastos que a Entidade incorreu com os funcionários foram os seguintes:

Descrição	2018	2017
Remunerações aos Órgãos Sociais	4 235,40	5 151,00
Remunerações ao pessoal	478 855,30	439 411,05
Benefícios Pós-Emprego	0,00	0,00
Indemnizações	-816,63	-1 166,46
Encargos sobre as Remunerações	106 616,88	104 603,55
Seguros de Acidentes no Trabalho e Doenças Profissionais	6 675,22	5 193,23
Gastos de Ação Social	0,00	0,00
Outros Gastos com o Pessoal	4 186,08	2 069,63
Total	599 752,25	555 262,00

13 Divulgações exigidas por outros diplomas legais

A Entidade não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de novembro.

Dando cumprimento ao estabelecido no Decreto-Lei 411/91, de 17 de outubro, informa-se que a situação da Entidade perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

14 Outras Informações

De forma a uma melhor compreensão das restantes demonstrações financeiras, são divulgadas as seguintes informações.

14.1 Investimentos Financeiros

Nos períodos de 2018 e 2017, a Entidade detinha os seguintes "Investimentos Financeiros":

Descrição	2018	2017
Investimentos em subsidiárias	0,00	0,00
Método de Equivalência Patrimonial	0,00	0,00
Outros Métodos	0,00	0,00
Investimentos em associadas	0,00	0,00
Método de Equivalência Patrimonial	0,00	0,00
Outros Métodos	0,00	0,00
Investimentos em entidades conjuntamente controladas	0,00	0,00
Método de Equivalência Patrimonial	0,00	0,00
Outros Métodos	0,00	0,00
Investimentos noutras empresas	0,00	0,00
Outros investimentos financeiros	500,00	500,00
Perdas por Imparidade Acumuladas	0,00	0,00
Total	500,00	500,00

14.2 Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros

A 31 de dezembro de 2018 e 2017, apresentava os seguintes saldos:

Descrição	2018	2017
Ativo		
Fundadores/associados/membros - em curso	5 502,42	4 897,47
Doadores - em curso	0,00	0,00
Patrocinadores	0,00	0,00
Quotas	0,00	0,00
Financiamentos concedidos - Fundador/doador	0,00	0,00
Outras operações	0,00	0,00
Perdas por imparidade	0,00	0,00
Total	5 502,42	4 897,47
Passivo		
Fundadores/associados/membros - em curso	2 148,09	3 022,89
Financiamentos obtidos - Fundador/doador	0,00	0,00
Resultados disponíveis	0,00	0,00
Outras operações	0,00	0,00
Total	2 148,09	3 022,89

14.3 Clientes e Utentes

Para os períodos de 2018 e 2017 a rubrica "Clientes" encontra-se desagregada da seguinte for:

Descrição	2018	2017
Clientes e Utentes c/c		
Clientes	15 255,19	6 126,11
Utentes	4 530,57	3 257,72
Clientes e Utentes títulos a receber		
Clientes	-117 185,00	-102 535,62
Utentes	0,00	0,00
Total	-97 399,24	-93 151,79

14.4 Outras contas a receber

A rubrica "Outras contas a receber" tinha, em 31 de dezembro de 2018 e 2017, a seguinte decomposição:

Descrição	2018	2017
Remunerações a pagar ao pessoal	-55 204,33	-28 344,74
Adiantamentos ao pessoal	0,00	0,00
Adiantamentos a Fornecedores de Investimentos	0,00	0,00
Devedores por acréscimos de rendimentos	12 979,31	5 000,00
Outras operações	-1 389,38	-393,77
Outros Devedores	18 269,36	28 063,04
Perdas por Imparidade	0,00	0,00
Total	-25 345,04	4 324,53

14.5 Caixa e Depósitos Bancários

A rubrica de "Caixa e Depósitos Bancários", a 31 de dezembro de 2018 e 2017, encontrava-se com os seguintes saldo:

Descrição	2018	2017
Caixa	50,69	80,00
Depósitos à ordem	14 440,77	9 457,61
Depósitos a prazo	0,00	0,00
Outros		
Total	14 491,46	9 537,61

14.6 Fundos Patrimoniais

Nos "Fundos Patrimoniais" ocorreram as seguintes variações:

Descrição	Saldo Inicial	Aumentos	Diminuições	Saldo Final
Fundos	62 941,41	1 479,75	0,00	64 421,16
Excedentes técnicos	0,00	0,00	0,00	0,00
Reservas	0,00	0,00	0,00	0,00
Resultados transitados	-465 263,01	98 782,06	0,00	-366 480,95
Excedentes de revalorização	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras variações nos fundos patrimoniais	1 403 566,85	0,00	-33 573,77	1 369 993,08
Total	1 001 245,25	100 261,81	-33 573,77	1 067 933,29

14.7 Fornecedores

O saldo da rubrica de "Fornecedores" é discriminado da seguinte forma:

Descrição	2018	2017
Fornecedores c/c	117 185,00	102 535,62
Fornecedores títulos a pagar	27 816,63	22 060,60
Fornecedores faturas em receção e conferência	0,00	0,00
Total	145 001,63	124 596,22

14.8 Estado e Outros Entes Públicos

A rubrica de "Estado e outros Entes Públicos" está dividida da seguinte forma:

Descrição	2018	2017
Ativo		
Imposto sobre o Rendimentos das Pessoas Coletivas (IRC)	0,00	0,00
Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA)	1 626,07	2 722,33
Outros Impostos e Taxas	0,00	0,00
Total	1 626,07	2 722,33
Passivo		
Imposto sobre o Rendimentos das Pessoas Coletivas (IRC)	0,00	0,00
Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA)	628,99	2 141,39
Imposto sobre o Rendimentos das Pessoas Singulares (IRS)	16 556,65	25 587,49
Segurança Social	34 318,42	38 195,50
Outros Impostos e Taxas	16 712,08	25 714,29
Total	68 216,14	91 638,67

14.9 Outras Contas a Pagar

A rubrica "Outras contas a pagar" desdobra-se da seguinte forma:

Descrição	2018		2017	
	Não Corrente	Corrente	Não Corrente	Corrente
Pessoal				
Remunerações a pagar		55 204,33		28 344,74
Cauções	0,00		0,00	
Outras operações		1 389,38		393,77
Perdas por imparidade acumuladas		0,00		0,00
Fornecedores de Investimentos		105 379,09		121 624,09
Credores por acréscimo de gastos		0,00		0,00
Outros credores		-18 269,36		-28 063,04
Total	0,00	143 703,44	0,00	122 299,56

14.10 Subsídios, doações e legados à exploração

A Entidade reconheceu, nos períodos de 2018 e 2017, os seguintes subsídio, doações, heranças e legados:

Descrição	2018	2017
Subsídios do Estado e outros entes públicos	491 982,19	515 495,48
Subsídios de outras entidades	12 756,30	5 896,52
Doações e heranças	47 955,40	0,00
Legados	0,00	0,00
Total	552 693,89	521 392,00

14.11 Fornecimentos e serviços externos

A repartição dos “Fornecimentos e serviços externos” nos períodos findos em 31 de dezembro de 2018 e de 2017, foi a seguinte:

Descrição	2018	2017
Subcontratos	0,00	0,00
Serviços especializados	301 944,56	265 835,91
Materiais	21 480,01	24 461,35
Energia e fluidos	34 223,39	37 034,15
Deslocações, estadas e transportes	67 129,15	13 878,65
Serviços diversos	42 907,62	56 474,69
Total	467 684,73	397 684,75

14.12 Outros rendimentos

A rubrica de “Outros rendimentos” encontra-se dividida da seguinte forma:

Descrição	2018	2017
Rendimentos Suplementares	79 086,84	96 053,28
Descontos de pronto pagamento obtidos	0,00	0,00
Recuperação de dívidas a receber	0,00	0,00
Ganhos em inventários	1 723,00	850,00
Rendimentos em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	0,00	1 250,00
Rendimentos nos restantes ativos financeiros	0,00	0,00
Rendimentos em investimentos não financeiros	58,74	0,00
Outros rendimentos	69 722,60	173 429,74
Total	150 591,18	271 583,02

14.13 Outros gastos

A rubrica de “Outros gastos” encontra-se dividida da seguinte forma:

Descrição	2018	2017
Impostos	13 766,37	4 965,98
Descontos de pronto pagamento concedidos	0,00	0,00
Incobráveis	0,00	2 316,00
Perdas em inventários	0,00	0,00
Gastos em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	0,00	0,00
Gastos nos restantes investimentos financeiros	0,00	0,00
Gastos em investimentos não financeiros	0,00	0,00
Outros Gastos -	2 573,49	67 487,84
Total	16 339,86	74 769,82

14.14 Resultados Financeiros

Nos períodos de 2018 e 2017 foram reconhecidos os seguintes gastos e rendimentos relacionados com juros e similares:

Descrição	2018	2017
Juros e gastos similares suportados		
Juros suportados	12 772,10	14 020,57

Diferenças de câmbio desfavoráveis	0,00	0,00
Outros gastos e perdas de financiamento	0,00	0,00
Total	12 772,10	14 020,57
Juros e rendimentos similares obtidos		
Juros obtidos	0,00	0,00
Dividendos obtidos	0,00	0,00
Outros Rendimentos similares	0,00	0,00
Total	0,00	0,00
Resultados Financeiros	-12 772,10	-14 020,57

14.15 Acontecimentos após data de Balanço

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de dezembro de 2018.

Após o encerramento do período, e até à elaboração do presente anexo, não se registaram outros factos suscetíveis de modificar a situação relevada nas contas.

As demonstrações financeiras para o período findo em 31 de dezembro de 2018 foram aprovadas pela Direção a 13 de março de 2019.

São Bartolomeu de Messines, 31 de dezembro de 2018

O Contabilista Certificado



A Direção

Francisca Sousa Araújo
Margarida Coelho
 Direcção Soc. Correios
[Signature]
 Rua da Igreja, 10000 Messines.

Casa do Povo de São Bartolomeu de Messines
DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS
PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018

Contribuinte: 501069542

Moeda: EUROS

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		2018	2017
Vendas e serviços prestados	1	503.477,26	455.410,05
Subsídios, doações e legados à exploração	2	552.693,89	521.392,00
Variação nos inventários da produção		0,00	0,00
Trabalhos para a própria entidade		0,00	0,00
Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	3	37.461,08	30.381,62
Fornecimentos e serviços externos	4	467.684,73	397.684,75
Gastos com o pessoal	5	599.752,25	555.262,00
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)		0,00	0,00
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)		0,00	0,00
Provisões (aumentos/reduções)		0,00	0,00
Provisões específicas (aumentos/reduções)		0,00	0,00
Outras imparidades (perdas/reversões)		0,00	0,00
Aumentos/reduções de justo valor		0,00	0,00
Outros rendimentos	6	150.591,18	271.583,02
Outros gastos	7	16.339,86	74.769,82
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		85.524,41	190.286,88
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	8	68.807,94	77.484,25
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		16.716,47	112.802,63
Juros e rendimentos similares obtidos		0,00	0,00
Juros e gastos similares suportados	9	12.772,10	14.020,57
Resultados antes de impostos		3.944,37	98.782,06
Imposto sobre o rendimento do período		0,00	0,00
Resultado líquido do período		3.944,37	98.782,06

Contabilista Certificado

222913231

91502

A Direcção

João Carlos Sousa Araújo
Presidente
 João Sd. Correia

Luís
 Cui de Jesus Mendes bbia.

RÚBRICAS	NOTAS	DATAS	
		31 DEZ 2018	31 DEZ 2017
ACTIVO			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	1	1 594 937,03	1 657 270,18
Bens do património histórico e artístico e cultural		0,00	0,00
Outros Créditos e Ativos Não Correntes		0,00	0,00
Ativos intangíveis	2	5 592,38	5 592,38
Investimentos financeiros	3	500,00	500,00
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros		0,00	0,00
		1 601 029,41	1 663 362,56
Ativo corrente			
Inventários		0,00	4 249,52
Clientes / Créditos a receber	4	19 785,76	9 383,83
Adiantamento a Fornecedores		0,00	0,00
Outras Contas a Receber	5	32 874,74	36 254,78
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros	6	3 354,33	1 874,58
Diferimentos		0,00	0,00
Outros Ativos Financeiros		0,00	0,00
Caixa e depósitos bancários	7	4 469,24	14 491,46
		60 484,07	66 254,17
Total do ativo		1 661 513,48	1 729 616,73
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos patrimoniais			
Fundos	8	61 066,83	61 066,83
Excedentes técnicos		0,00	0,00
Reservas		0,00	0,00
Resultados transitados	9	-366 480,95	-465 263,01
Excedentes de revalorização		0,00	0,00
Ajustamentos / Outras variações nos fundos patrimoniais	10	1 369 993,08	1 403 566,85
		1 064 578,96	999 370,67
Resultado líquido do período		3 944,37	98 782,06
Total dos fundos patrimoniais		1 068 523,33	1 098 152,73
Passivo			
Passivo não corrente			
Provisões		0,00	0,00
Provisões específicas		0,00	0,00
Empréstimos bancários - Passivo Não Corrente	11	106 542,14	139 692,67
Outras contas a pagar	12	105 000,00	121 000,00
Outros financiadores M/L Prazo	13	79 794,24	97 871,88
		291 336,38	358 564,55
Passivo corrente			
Fornecedores	14	145 001,63	124 596,22
Adiantamento de Clientes	15	2 788,73	4 595,89
Estado e outros entes públicos	16	59 900,38	71 110,60
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros		0,00	0,00
Empréstimos bancários - Passivo Corrente	17	20 000,00	20 000,00
Diferimentos		0,00	0,00
Outras Contas a Pagar	18	73 963,03	52 127,33
Outros Passivos Financeiros		0,00	0,00
		301 653,77	272 430,04
Total do passivo		592 990,15	630 994,59
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		1 661 513,48	1 729 147,32

Contabilista Certificado

222913231

91502

A Direcção

João Carlos Lourenço Araújo
João Carlos Lourenço Araújo
João Carlos Lourenço Araújo
João Carlos Lourenço Araújo

Casa do Povo de São Bartolomeu de Messines
DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA
PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018

Severina
A

Moeda : (Valores em Euros)

RÚBRICAS	NOTAS	DATAS	
		2018	2017
Fluxos de caixa das actividades operacionais - método directo			
Recebimentos de Clientes e Utentes		455 694,01	438 807,33
Pagamentos de subsídios		-469 867,62	-427 794,37
Pagamentos de apoios		-459,00	-2 500,56
Pagamentos de bolsas		0,00	0,00
Pagamentos a fornecedores		319 210,57	292 042,66
Pagamentos ao pessoal		355 428,02	386 323,86
Caixa gerada pelas operações		251 382,04	190 735,74
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		0,00	0,00
Outros recebimentos/pagamentos		-261 404,26	-185 781,89
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)		-10 022,22	4 953,85
Fluxos de caixa das actividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis		0,00	0,00
Ativos intangíveis		0,00	0,00
Investimentos financeiros		0,00	0,00
Outros ativos		0,00	0,00
Recebimentos provenientes de:			
Ativos fixos tangíveis		0,00	0,00
Ativos intangíveis		0,00	0,00
Investimentos financeiros		0,00	0,00
Outros ativos		0,00	0,00
Subsídios ao investimento		0,00	0,00
Juros e rendimentos similares		0,00	0,00
Dividendos		0,00	0,00
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)		0,00	0,00
Fluxos de caixa das actividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Realização de fundos		0,00	0,00
Cobertura de prejuízos		0,00	0,00
Doações		0,00	0,00
Outras operações de financiamentos		0,00	0,00
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Juros e gastos similares		0,00	0,00
Dividendos		0,00	0,00
Redução de fundos		0,00	0,00
Outras operações de financiamento		0,00	0,00
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)		0,00	0,00
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		-10 022,22	4 953,85
Efeito das diferenças de câmbio		0,00	15 043,89
Caixa e seus equivalentes no início do período		14 491,46	9 537,61
Caixa e seus equivalentes no fim do período		4 469,24	14 491,46

Contabilista Certificado

[Handwritten signature]

A Direcção

por e em nome da Casa do Povo de São Bartolomeu de Messines
[Handwritten signature]
 António Sérgio Correia
[Handwritten signature]
 Casa do Povo de São Bartolomeu de Messines

PARECER DO CONSELHO FISCAL

De acordo com as disposições vigentes, designadamente a alínea b) do artigo 38º dos Estatutos da Casa do Povo de São Bartolomeu de Messines, vem o Conselho Fiscal dar o parecer sobre o Relatório e Contas apresentadas pela Direção com referência ao exercício findo em 31 de dezembro de 2018.

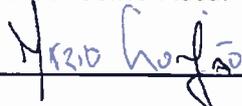
O Conselho Fiscal acompanhou durante o exercício de 2018 as atividades desta Instituição, efetuando as conferências e sondagens que julgou necessárias.

É opinião deste Conselho Fiscal que o Relatório e Contas, apresentam de forma verdadeira e apropriada a situação económica e financeira, não se verificando violações da Lei e dos Estatutos.

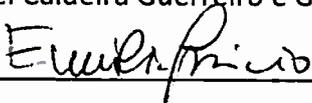
Nestes termos, vem o Conselho Fiscal propor à Assembleia-geral que sejam aprovados o Relatório de Atividades e Contas da Direção relativas ao exercício de 2018.

São Bartolomeu de Messines, 13 de março de 2019.

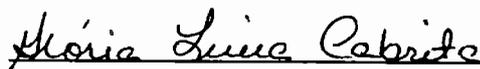
O Conselho Fiscal



(Mário Manuel Caldeira Guerreiro e Gorjão, Presidente)



(Emília Adelaide Sequeira Inácio, 1º Secretário)



(Glória Maria Ribeiro de Lima Cabrita, 2º Secretário)

